

# Estudos socioculturais: um olhar para os grupos de pesquisa do brasil

## Sociocultural studies: a glance towards brazilian research groups

SCHMITT BD, BATAGLION GA, MAZO JZ. Estudos socioculturais: um olhar para os grupos de pesquisa do brasil. *R. bras. Ci. e Mov* 2020;(2):76-88.

**RESUMO:** o objetivo do estudo foi identificar e caracterizar os grupos de pesquisa em estudos socioculturais cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa do brasil (dgpb). Trata-se de uma pesquisa documental a partir de dados disponíveis no dgpb e na plataforma lattes. Foram coletadas informações sobre: localização, instituição de ensino superior, recursos humanos, linhas de pesquisa, líderes e o ano de formação dos grupos. Os dados foram armazenados no programa microsoft excel e para a análise, utilizou-se estatística descritiva. Identificaram-se 24 grupos de pesquisa em estudos socioculturais cadastrados no dgpb, sendo 21 vinculados a instituições federais ou estaduais e três a instituições privadas. Os grupos estão localizados em todas as regiões do país, majoritariamente no sudeste (n=11), sul (n=5) e nordeste (n=5). No item "recursos humanos", foram encontrados 675 integrantes: 215 pesquisadores, 252 estudantes, sete técnicos, seis estrangeiros e 195 egressos. Estes grupos apresentam de uma a oito linhas de pesquisa, sendo que a maioria se constitui por até duas linhas de pesquisa (n=9), enquanto outros grupos oscilam de três a quatro linhas de pesquisa (n=7) e de cinco a seis linhas de pesquisa (n=7). Cada grupo é coordenado por um líder (n=11) ou dois líderes (n=13), dos quais 34 são doutores e dois são mestres. Desde a fundação do primeiro grupo, foram publicados 2.161 trabalhos científicos, havendo prevalência de artigos científicos. Os grupos localizados foram cadastrados no dgpb a partir do ano de 1996. Contudo, foi a partir da década de 2000 que se intensificou a criação dos grupos de pesquisa na área, sendo o último grupo cadastrado no dgpb no ano de 2018. Os grupos de pesquisa, situados em distintas áreas do conhecimento, com predomínio da educação física (n=9), se circunscrevem como imperativos para a construção e a consolidação do campo dos estudos socioculturais no brasil.

**Palavras-chave:** grupos de pesquisa, bases de conhecimento; base de dados; características dos estudos. Sociocultural.

**ABSTRACT:** the main objective was to identify and characterize research groups in sociocultural studies registered in the brazilian research groups directory (dgpb). This is a documentary research based on data available in the dgpb and the lattes platform. Information was collected on: location, higher education institution, human resources, research line, group leaders and year of group formation. The data were stored in microsoft excel and the analysis was made by descriptive statistics. Twenty-four research groups in sociocultural studies registered in the dgpb (21 linked to federal or state institutions and three to private institutions) were identified. The groups are located in all regions of the country, mainly in the southeast (n=11), south (n=5) and northeast (n=5). In the item "human resources", a total of 675 members were found: 215 researchers, 252 students, seven technicians, six foreigners and 195 graduates. These groups have one to eight lines of research, the majority of which consists of up to two lines of research (n=9), while other groups range from three to four lines of research (n=7) and five to six lines of research (n=7). Each group is coordinated by a leader (n=11) or two leaders (n=13), of whom 34 are doctors and two are masters. Since the foundation of the first group, 2,161 scientific papers have been published, with scientific papers being prevalent. The groups located were registered in the dgpb from 1996. However, it was from the 2000s that the creation of research groups in the area was intensified, the last group being registered in the dgpb in the year 2018. The research groups, situated in different areas of knowledge, mainly physical education (n=9), are circumscribed as imperatives for the construction and consolidation of the field of sociocultural studies in brazil.

**Key words:** research groups; science; knowledge; database; study characteristics.

Beatriz D. Schmitt<sup>1</sup>  
Giandra A. Bataglion<sup>1</sup>  
Janice Z. Mazo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recebido: 07/06/2019  
Aceito: 31/10/2019

## Introdução

A abordagem sociocultural está centrada no estudo do desenvolvimento humano enquanto um processo inseparável que se dá nas interações entre as atividades sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade<sup>1</sup>. Desta forma, o elemento sociocultural possui afinidade com as relações humanas, que se configuram em processos interdependentes, por meios dos quais, se dá a organização e a construção de significados particulares em cada sociedade. Ademais, esta perspectiva compreende que a própria existência humana figura as práticas culturais de um dado grupo social, culminando em representações acerca das mesmas. No Brasil, a realização de pesquisas na perspectiva sociocultural ocorre, especialmente, a partir a década de 1980, motivada pela insatisfação dos pesquisadores das áreas de história, sociologia e antropologia cultural<sup>2-3</sup>.

Para o desenvolvimento de um estudo sociocultural, é possível que o pesquisador utilize fontes de diversas ciências como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a história, a pedagogia, a psicologia, dentre outras de não menor importância<sup>4-8</sup>. Todas estas ciências tratam da presença do ser humano e de suas ações em um tempo e espaço. De tal modo, as pesquisas geram resultados específicos e singulares, devendo ser analisados pelas condições ou especificações de determinado contexto social, cultural, político e econômico.

Conforme André (2009)<sup>9</sup>, no que concerne às pesquisas científicas, é importante investigar a produção científica de determinado tema a fim de aperfeiçoar as pesquisas de um campo de conhecimento, possibilitando, também, a avaliação de sua construção. Neste sentido, pretende-se averiguar os grupos de pesquisa existentes no Brasil que se dedicam aos estudos socioculturais. Deste modo, torna-se possível descrever o perfil geral da atividade científica no Brasil, auxiliando no fortalecimento, na consolidação, na socialização e na visibilidade da rede de conhecimento formada<sup>10-13</sup>.

As atividades de pesquisa realizadas por pesquisadores brasileiros, geralmente, são desenvolvidas em grupos que efetuam o registro de suas atividades no diretório de grupos de pesquisa no Brasil (dgpB)<sup>14</sup> do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O dgpB disponibiliza informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país como a localização, os recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa em andamento e a produção científica<sup>13,15</sup>. E, de acordo com a literatura consultada, constatou-se que nos últimos anos foi crescente a publicação de artigos científicos com abordagens voltadas para os grupos de pesquisa cadastrados no dgpB, com ênfase em variados temas, a saber: educação física, enfermagem, medicina, ciência da informação, museologia, além da ciência, tecnologia e sociedade<sup>10-12,14-15-25</sup>. Contudo, identificou-se, na literatura consultada, que até o momento não foram realizados estudos sobre os grupos de pesquisa em estudos socioculturais no Brasil. Desta maneira, essa pesquisa se justifica pelo fato de que os grupos de pesquisa consistem em uma importante fonte de produção científica, sobretudo no Brasil, país responsável pela maior produtividade científica da América Latina<sup>25</sup>. Além disso, almeja compreender os contornos da atividade científica no âmbito dos estudos socioculturais. A luz dessas ideias, esse estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil, cadastrados no dgpB.

## Materiais e métodos

As estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dessa pesquisa realizada a partir dos dados disponíveis no dgpB se caracterizam como documental e descritiva. As informações disponibilizadas no sítio eletrônico do dgpB podem ser atualizadas frequentemente pelos líderes responsáveis por cada grupo de pesquisa. No momento da busca dos grupos de pesquisa, o termo utilizado foi “estudos socioculturais” e nenhum filtro foi utilizado para a consulta. Logo, foram incluídos grupos de pesquisa de todas as grandes áreas e áreas de conhecimento que estavam em atividade no país. A busca foi aplicada nos campos “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”. Os dados foram coletados durante o mês de dezembro de 2018. Para compor a análise da pesquisa, foram selecionados os “grupos certificados” pela instituição. Salienta-se que os certificados são fornecidos pelas instituições após o(s) líder(es) dos grupos efetuarem o cadastro no dgpB. Face às características do dgpB, reconhece-se que há limitações metodológicas que dificultam obter o real quadro dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil.

Foram coletadas informações relacionadas a localização, a instituição de ensino superior (pública ou privada), aos recursos humanos (pesquisadores, estudantes, técnicos, estrangeiros e egressos), a quantidade de linhas de pesquisa, a quantidade de líderes, a titulação dos líderes de pesquisa e o ano de formação dos grupos. A titulação e a produção científica foram verificadas a partir do currículo dos pesquisadores, líderes dos grupos, na plataforma Lattes, tendo como referência o ano de formação do grupo. A produção científica foi identificada com base nas informações dos artigos publicados em periódicos, artigos aceitos para publicação, trabalhos publicados em anais de eventos (completos e resumos), livros e capítulos de livros publicados. No caso de grupos de pesquisas liderados por dois pesquisadores, foi realizada uma leitura atenciosa dos títulos das publicações de modo a evitar duplicações.

Os dados foram armazenados no programa Microsoft Excel®, versão 2013. Empregou-se estatística descritiva para o arranjo dos dados, e os valores foram apresentados em frequência absoluta e relativa. Na sequência, são apresentados os resultados provenientes da análise documental, apresentando discussões com o referencial teórico.

## Resultados e discussão

a partir da busca realizada acerca dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais em atividade no Brasil, cadastrados no dgpb, foram localizados 24 grupos de pesquisa certificados por suas instituições a partir do termo “estudos socioculturais”. Destes, 18 grupos haviam sido atualizados nos últimos 12 meses. Durante a busca foram localizados dois grupos de pesquisa não certificados por suas instituições de origem, os quais se encontravam na situação “em preenchimento” e, por este motivo, não atenderam aos critérios de inclusão preestabelecidos; e, quatro grupos se encontram em situação de “excluídos” e não foram incluídos nas análises por não serem grupos em atividade no país.

no quadro 1, apresenta-se a identificação dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais em atividade no Brasil, cadastrados no dgpb.

Quadro 1 – identificação dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais em atividade no Brasil, cadastrados no dgpb, 2018.

Grupos de pesquisa – Instituição	Grande área - Área
Centro de Estudos Olímpicos – UFES	Ciências da Saúde - Educação Física
Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano – USP	Ciências da Saúde - Educação Física
Clínica e saúde: estudos clínico-qualitativos e socioculturais – UFSCAR	Ciências da Saúde - Medicina
Estudos socioculturais sobre corpo, gênero e reprodução – UFRRJ	Ciências Humanas - Sociologia
Estudos comparados: Graciliano Ramos - pontes literárias, socioculturais e com outras artes – USP	Linguística, Letras e Artes - Letras
Estudos contemporâneos da linguagem: questões socioculturais e discursivas – UNISUAM	Linguística, Letras e Artes - Letras
Estudos linguísticos, literários e socioculturais – UNIR	Linguística, Letras e Artes - Letras
Estudos sociolinguísticos e discursivo-culturais – IFSP	Linguística, Letras e Artes - Linguística
Estudos socioculturais e pesquisa em educação física – EUROAM	Ciências da Saúde - Educação Física
Grupo interdisciplinar de estudos literários lusófonos – UEPB	Linguística, Letras e Artes - Letras
Grupo de pesquisa em saúde materna e infantil – UFRRJ	Ciências da Saúde - Nutrição
Grupo de estudos e pesquisa em aspectos socioculturais e pedagógicos do esporte – USP	Ciências Humanas - Educação
Grupo de estudos e pesquisas história, sociedade e educação da serra catarinense – UNIFLAC	Ciências Humanas - Educação
Grupo de estudos Olímpicos – USP	Ciências Humanas - Psicologia
Grupo de estudos socioculturais da Amazônia – UFAC	Ciências Humanas - Educação
Grupo de estudos socioculturais em educação física – UFRGS	Ciências da Saúde - Educação Física
Grupo de estudos socioculturais na formação de professores de línguas estrangeiras – UNESP	Linguística, Letras e Artes - Linguística
Grupos de estudos e pesquisas em educação matemática e práticas socioculturais na Amazônia – UNIFESSPA	Ciências Humanas - Educação
Laboratório de estudos e pesquisas socioculturais sobre o esporte adaptado – UFPR	Ciências da Saúde - Educação Física
Laboratório de Ginástica – UFES	Ciências da Saúde - Educação Física
Núcleo de estudos sobre alimentação e cultura – UERJ	Ciências da Saúde - Nutrição
Núcleo de estudos em história do esporte e da educação física – UFRGS	Ciências da Saúde - Educação Física
Núcleo de estudos avançados em filosofia – UEMA	Ciências Humanas - Filosofia
Núcleo de estudos de fenomenologia em educação física – UFSCAR	Ciências da Saúde - Educação Física
Núcleo de estudos sobre diversidades socioculturais e produção do espaço – UEMG	Ciências Humanas - Geografia
Núcleo de pesquisa ciências e artes do movimento humano – UCS	Ciências da Saúde - Educação Física
Sustentabilidade, tecnologia e inovação – UCB	Ciências Sociais Aplicadas - Economia
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre interseccionalidades, diferenças socioculturais e direitos humanos – IFMA	Ciências Humanas - Educação

Fonte: dados da investigação (2018).

Conforme o site eletrônico do dgpb, as grandes áreas são compostas pelas ciências: ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências sociais e aplicadas, engenharias, indefinido, linguística, letras e artes, outra e tecnologias<sup>13</sup>. Os grupos de pesquisa em estudos socioculturais analisados pertencem às grandes áreas das ciências da saúde (n=12; 50%), ciências humanas (n=7; 29,2%), linguística, letras e artes (n=4; 16,7%), e ciências sociais e aplicadas (n=1; 4,2%). Não foram localizados grupos vinculados às grandes áreas ciências agrárias, ciências biológicas, ciências exatas e da terra, engenharias, indefinido, outra e tecnologias. Abaixo, na figura 1, são apresentadas as grandes áreas e áreas de conhecimento relacionadas aos grupos de pesquisa em estudos socioculturais.

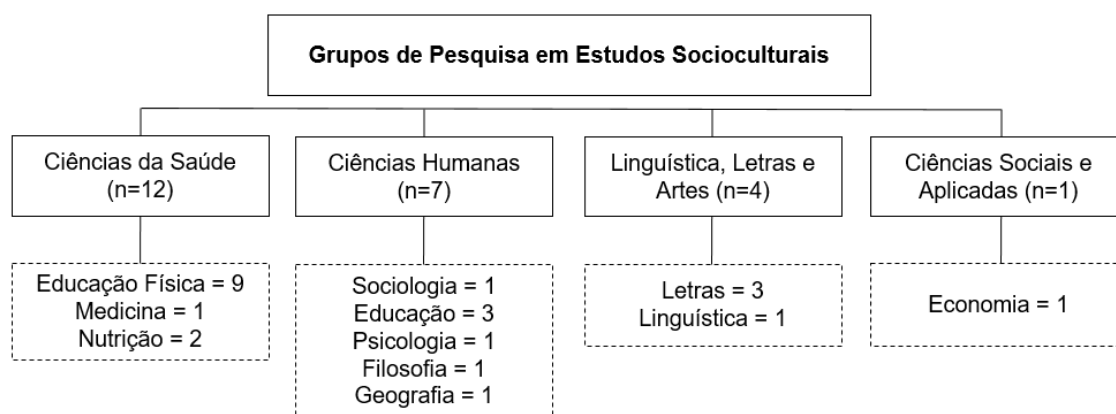


Figura 1 – distribuição dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais de acordo com as grandes áreas e áreas de conhecimento do dgpb, 2018.

Fonte: dados da investigação (2018).

É possível perceber que há grupos de pesquisa sobre estudos socioculturais cadastrados nas mais diversas áreas de conhecimento (figura 1). Pode-se explicar isso em virtude das concepções do termo “social”. Para Guedes (1999)<sup>6</sup>, o termo “social” não está direcionado, apenas, às classes sociais de baixo capital econômico, tampouco os estudos socioculturais se restringem a investigar as mazelas sociais da população. Desta forma, possibilita que distintas áreas de conhecimento façam uso dos estudos socioculturais no desenvolvimento de pesquisas. Outro argumento plausível deve-se à abordagem sociocultural assumir um caráter interdisciplinar de modo a fornecer subsídios para diferentes campos de investigação<sup>1,4</sup>.

Evidenciou-se que a maior quantidade dos grupos de pesquisa se enquadra na área de conhecimento da educação física (figura 1). Nesta discussão, deve-se ter em vista que a área de conhecimento da educação física se apropria de conteúdos de outras ciências, sendo: naturais, sociais e/ou humanas<sup>26-27</sup>. E, também é possível que isso aconteça em razão do campo da educação física se configurar em três subáreas, quais sejam: sociocultural, pedagógica e biodinâmica<sup>28</sup>. A subárea sociocultural e a pedagógica se configuram sob orientação das ciências sociais e humanas, enquanto a biodinâmica pelas ciências naturais<sup>26-29</sup>. Assim, ressalta-se que, um dos pilares que compõem o tripé da educação física é o aspecto sociocultural e, portanto, torna-se possível compreender os motivos que justificam a maioria dos grupos de pesquisa sobre estudos socioculturais estarem vinculados a essa área de conhecimento (figura 1).

Arelado a isso, atenta-se ao fato de que os estudos socioculturais do movimento humano – objeto de estudo da educação física – trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física com perspectivas nos campos da sociologia, da antropologia, da história, da psicologia, da pedagogia e da filosofia em suas diferentes abordagens e olhares acerca do ser humano, da sociedade e da cultura<sup>6,26,29</sup>. Logo, é possível perceber que a educação física é um campo multidisciplinar de modo a contemplar pesquisas sobre diferentes manifestações do movimento humano<sup>30</sup>. Tendo em vista as distintas manifestações em torno dos estudos socioculturais na educação física, talvez se justifique a existência majoritária de grupos de pesquisa vinculados a esta área de conhecimento. No que se refere à caracterização dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais cadastrados no dgpb quanto ao caráter da instituição emissora do certificado e à localização geográfica, apresenta-se a tabela 1.

Tabela 1 – caracterização dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais quanto a instituição e região do país por áreas de conhecimento do dgpb, 2018.

	<b>Ciências da Saúde</b>	<b>Ciências Humanas</b>	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	<b>Ciências Sociais e Aplicadas</b>	<b>Total</b>
<b>Instituição</b>					
Pública	10	07	04	-	21
Privada	02	-	-	01	03
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>07</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>24</b>
<b>Região</b>					
Sul	04	01	-	-	05
Sudeste	05	03	02	01	11
Centro-Oeste	01	-	-	-	01
Norte	-	01	01	-	02
Nordeste	02	02	01	-	05
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>07</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>24</b>

Fonte: dados da investigação (2018).

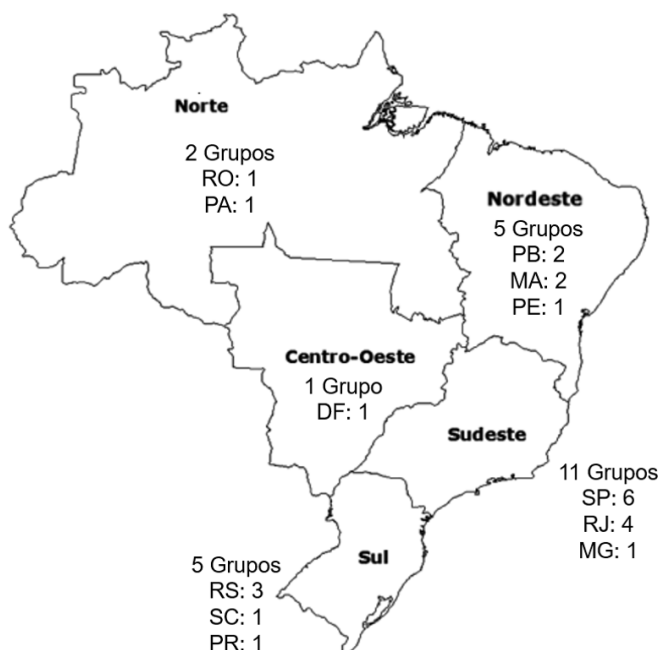
Conforme observado na tabela 1, as instituições que certificaram os grupos de pesquisa, em sua maioria possuem carácter público (n=21; 87,5%), sendo federais (n=11; 52,4%) e estaduais (n=10; 47,6%); no entanto, também, existem instituições de carácter privado (n=3; 12,5%). Esses resultados são similares aos estudos de santos et al. (2011)<sup>16</sup>, borges et al. (2012)<sup>15</sup>, , backes et al. (2012)<sup>17</sup>, vieira, welter e mello-carpes (2014)<sup>19</sup>, passos et al. (2016)<sup>31</sup>, ribeiro, pompeo e souza (2016)<sup>32</sup> e schmitt, bertoldi e mazo (2017)<sup>25</sup>. Em comum, esses estudos indicam predomínio de grupos de pesquisa vinculados a instituições públicas em detrimento das instituições privadas.

Ressalta-se que a América Latina apresenta a tendência de haver maior quantidade de grupos de pesquisa vinculados a instituições de ensino públicas<sup>17</sup>. E, nossos achados reforçam que, no Brasil, país integrante da América Latina, há predomínio de grupos de pesquisa em instituições públicas. Além disso, a constituição federal da República Federativa do Brasil salienta que as universidades públicas brasileiras se fundamentam no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão<sup>33</sup>, diferentemente das instituições de ensino superior privadas, que priorizam o ensino<sup>15</sup>. Outro argumento é o de que, no cenário brasileiro, as instituições de ensino superior públicas recebem maior incentivo e/ou têm interesse para realizar pesquisas, até mesmo em virtude dos programas de pós-graduação e de iniciação científica<sup>15</sup>. O resultado de que há maior concentração de grupos de pesquisa em instituições de ensino superior federais também é relatado por outros autores<sup>16,19-20,25</sup>.

Quanto a localização geográfica, nota-se que a maior concentração de grupos de pesquisa em estudos socioculturais está na região sudeste (n=11; 45,8%), seguido das regiões sul (n=5; 20,8%), nordeste (n=5; 20,8%), norte (n=2; 8,3%) e centro-oeste (n=1; 4,3%) (tabela 1). Esses resultados corroboram com os resultados encontrados por outros autores, os quais reforçam as regiões sudeste e sul como eixos centrais na distribuição dos grupos de pesquisa<sup>11,15,17,19-21,25</sup>. Contudo, em cada área/subárea de conhecimento, a distribuição dos grupos de pesquisa ocorre de forma peculiar, ainda que as regiões sudeste e sul atuem como eixos centrais, conforme preconizam schmitt, bertoldi e mazo (2017)<sup>25</sup>. Ademais, é possível justificar a hegemonia da região sudeste em virtude de deter a maior quantidade de instituições de ensino superior e porque representa mais da metade da participação do produto interno bruto do país<sup>10,15,34-35</sup>. De acordo com oliveira e colaboradores (2015)<sup>23</sup>, é compreensível a concentração dos grupos de pesquisa nas regiões do país com maior índice socioeconômico. Um diferencial dos resultados desta pesquisa revela a região nordeste se destacando quanto a quantidade de grupos de pesquisa, totalizando cinco grupos, quantidade idêntica aos grupos de pesquisa localizados na região sul.

Na região sudeste, encontrou-se, predominantemente, grupos da área da educação física (n=2) e nutrição (n=2), seguido pelas seguintes áreas: economia (n=1), geografia (n=1), letras (n=1), linguística (n=1), medicina (n=1), psicologia (n=1), sociologia (n=1). Na região sul, por sua vez, estão os grupos das áreas da educação física (n=4) e da educação (n=1); na região nordeste há grupos das áreas da educação física (n=2), educação (n=1), filosofia (n=1) e letras (n=1). Na região norte, os grupos das áreas de educação (n=1) e letras (n=1); no centro-oeste, encontra-se educação física (n=1).

Enquanto nas regiões sudeste e sul observa-se a prevalência dos grupos da área da educação física em detrimento das demais áreas, nas regiões norte e nordeste não foram encontrados grupos que se dediquem aos estudos socioculturais do movimento humano (tabela 1). O destaque das regiões sudeste e sul, em termos da distribuição geográfica dos grupos, pode estar atrelado a maior concentração de universidades e de programas de pós-graduação nessas regiões, bem como aos maiores investimentos, tanto de infraestrutura quanto de recursos humanos nas regiões em questão<sup>29,36</sup>. Para ilustrar a distribuição geográfica dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais pelo país, apresenta-se a figura 2.



**Legenda:** df – distrito federal; ma – maranhão; mg – minas gerais; pa – pará; pb – paraíba; pr – paraná; pe – pernambuco; rj – rio de janeiro; ro – Rondônia; rs – rio grande do sul; sc – santa catarina; sp – são paulo.

Figura 2 – distribuição geográfica dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais conforme as grandes áreas e áreas de conhecimento do dgp, 2018.

Fonte: dados da investigação (2018).

no que se refere ao ano de formação dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais cadastrados no dgp, os resultados obtidos apontam que foram criados entre os anos de 1996 e 2018. A figura 3 retrata que as informações presentes no dgp demonstram que houve uma intensa transformação no campo dos estudos socioculturais no Brasil a partir da década de 2000 com a criação de grupos de pesquisa nos anos 2001 (n=1), 2002 (n=1), 2003 (n=1), 2004 (n=1), 2005 (n=1), 2007 (n=2), 2008 (n=1), 2010 (n=1), 2012 (n=1), 2013 (n=2), 2014 (n=1), 2015 (n=1), 2016 (n=4), 2017 (n=2) e 2018 (n=3). Destaca-se que entre os anos de 2012 até 2018 foi criado, no mínimo, um grupo de pesquisa em estudos socioculturais. E, ainda, o ano de 2016 contou com o maior índice de grupos criados (n=4), seguido pelo ano de 2018 (n=3).

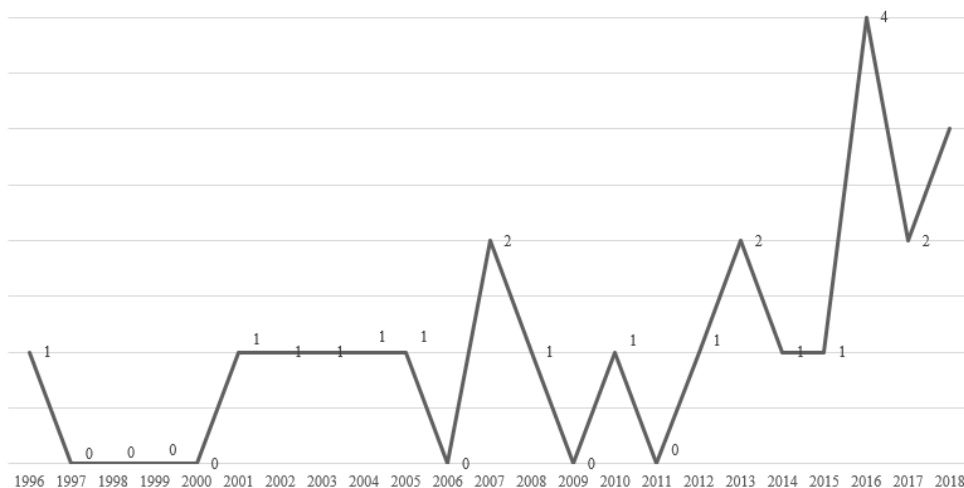


Figura 3 – ano de formação dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais cadastrados no dgp, 2018.

Fonte: dados da investigação (2018).

No que tange as áreas de conhecimento, destaca-se que os grupos em atividade no país que primeiro foram constituídos no campo dos estudos socioculturais estão situados na área da educação física. Na sequência, foram formados grupos nas seguintes áreas: psicologia, letras, medicina, nutrição, linguística, educação, sociologia, economia, geografia e

filosofia, respectivamente. De acordo com as informações encontradas no dgpb, o primeiro grupo foi criado em 1996, na universidade federal de são carlos, em são paulo, a saber: núcleo de estudos de fenomenologia em educação física (nefef). Ressalta-se que a década de 1990 foi um período de expressiva relevância para a abordagem sociocultural porque foi quando se tornou significativamente interdisciplinar, sobretudo na antropologia, na sociologia e na educação, conforme sugerem roff e chavajay (1995)<sup>4</sup>.

A despeito dos nossos achados indicarem a criação do primeiro grupo em atividade no país datar de 1996, os estudos de guedes (1999)<sup>6</sup>, de guedes e rubio (2004)<sup>37</sup> e de saura, zimmermann e rubio (2017)<sup>8</sup> mencionam que o primeiro grupo sobre estudos socioculturais emergiu entre 1985 e 1988, na escola de educação física e esporte da universidade de são paulo, sendo intitulado núcleo de estudos socioculturais do movimento humano (nesc). Na ocasião, guedes (1999, p. 103)<sup>6</sup> esclarece que tal grupo nasceu com o objetivo de “acompanhar a tendência mundial de se estudar a natureza do movimento humano como fenômeno social e cultural”. Conforme a autora, a criação do grupo foi motivada por discussões que, há tempos, atravessavam os periódicos que abordavam os aspectos sociais, culturais e filosóficos da educação física. Em virtude de o dgpb demonstrar os grupos que estão em atividade no país<sup>13,15</sup>, explica-se o motivo do grupo nesc não ter sido localizado na busca, pois, atualmente, não se caracteriza como um grupo em atividade.

Segundo saura, zimmermann e rubio (2017)<sup>8</sup>, em 2003, o grupo, até então, intitulado nesc, passou por uma reestruturação a partir da qual recebe uma nova denominação, qual seja: centro de estudos socioculturais do movimento humano (cescmh). Cabe ressaltar que no dgpb, o cescmh aparece como tendo sido criado em 2004. Um possível motivo para esta constatação é que o grupo tenha sido cadastrado no dgpb um ano após a sua reestruturação, quando alterou a sua nomenclatura. Tal panorama pode ser estendido a outros grupos de pesquisa em estudos socioculturais, tendo em vista a possibilidade de que muitos grupos não são, de fato, cadastrados no dgpb no exato momento de sua fundação. Uma possível razão para isto está no fato de que, comumente, os professores oficializam a formação dos grupos de pesquisa, cadastrando-os no dgpb, a partir do momento em que se vinculam aos programas de pós-graduação em suas universidades. Contudo, isto não significa que seus grupos de pesquisa não estivessem em atividade em período anterior ao do cadastro.

Afora as informações supramencionadas, os resultados desta pesquisa e a literatura consultada indicam que o primeiro grupo de pesquisa sobre estudos socioculturais pertence à área da educação física (ciências da saúde). Nesta perspectiva, o estudo de guedes (1999)<sup>6</sup> menciona que ainda na década de 1920 era possível observar esforços, visando a promoção de reflexões e o desenvolvimento de estudos com viés filosófico e histórico na área da educação física. Faz-se pertinente ressaltar, conforme souza (2010)<sup>38</sup>, que nesta mesma década emergiram as primeiras universidades no país, as quais, possivelmente, impulsionaram os debates acerca das ciências sociais e humanas. Porém, foi a partir da década de 1970 e, especialmente, nos anos de 1980, que a área da educação física começou a intensificar a sua aproximação com outras áreas de conhecimento, que não as das ciências naturais, passando a desenvolver pesquisas na perspectiva sociocultural<sup>7,28</sup>. Deste modo, passou-se a buscar apoio em elementos das ciências humanas e sociais, para interpretar e discurrir a respeito do corpo, da memória, da cultura e da sociedade, entre outros temas<sup>7</sup>.

De acordo com guedes e rubio (2004)<sup>37</sup> e saura, zimmermann e rubio (2017)<sup>8</sup>, era possível verificar a presença dos estudos socioculturais do movimento humano desde o primeiro currículo da escola de educação física e esporte da universidade de são paulo, entretanto, foi a partir da constituição dos primeiros grupos de pesquisa que as linhas de pesquisa nesta subárea começaram a se consolidar no país. Por sua vez, a criação dos programas de pós-graduação no país, desde o final da década de 1970, contribuiu para a formação dos grupos de pesquisa na área, por meio da formação de mestres e doutores dedicados aos estudos na subárea sociocultural da educação física<sup>28</sup>. Todavia, conforme guedes (1999)<sup>6</sup>, enquanto no cenário internacional, com destaque para os estados unidos, a Inglaterra e o Canadá, esta subárea da educação física se configurou como área de estudo e linha de pesquisa paralelamente a outras como a biomecânica e a fisiologia do exercício, por exemplo, no Brasil ela se consolidou gradativamente, sendo valorizada após décadas de sua existência<sup>39</sup>. A respeito da caracterização dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais cadastrados no dgpb quanto aos recursos humanos (pesquisadores, estudantes, técnicos, estrangeiros e egressos), às linhas de pesquisa, e informações sobre os líderes (quantidade e formação), apresenta-se a tabela 2.

Tabela 2 – caracterização dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais quanto aos recursos humanos, às linhas de pesquisa, aos líderes do dgpb, 2018.

	Quantidade (%)
<b>Recursos humanos</b>	
Pesquisadores	215 (31,9%)
Estudantes	252 (37,3%)
Técnicos	07 (1,0%)
Estrangeiros	06 (0,9%)
Egressos	195 (28,9%)
Total	675 (100%)
<b>Número de Linhas de Pesquisa</b>	
1 a 2	09 (37,5%)
3 a 4	07 (29,2%)
5 a 6	07 (29,2%)
7 a 8	01 (4,2%)
<b>Número de Líderes</b>	
Um	11 (45,8%)
Dois	13 (54,2%)
Total	24 (100%)
<b>Formação dos Líderes</b>	
Mestres	02 (5,6%)
Doutores	34 (94,4%)
Total	36 (100%)

Fonte: dados da investigação (2018).

Os 24 grupos são compostos por 675 integrantes (100%), sendo 215 pesquisadores (31,9%), 252 estudantes (37,3%), sete técnicos (1%), seis estrangeiros (0,9%) e 195 egressos (28,9%) (tabela 2). Nossos achados mostram elevada quantidade de pesquisadores, estudantes e egressos. Esses resultados se assemelham aos relatados nos estudos de Vieira, Welter e Mello-Carpes (2014)<sup>19</sup>, Meneguci et al. (2014)<sup>21</sup> e Schmitt, Bertoldi e Mazo (2017)<sup>25</sup>, onde ocorreu elevado número de pesquisadores e estudantes. De acordo com as regiões do país, os recursos humanos se concentram majoritariamente nas regiões sudeste e sul do país, equivalente a 389 e 146 pessoas, respectivamente. Observou-se que a tendência da supremacia dessas regiões permanece quando analisados os recursos humanos, tendo em vista que há a maior ocorrência de grupos de pesquisa no sudeste e sul do país, por conseguinte existe maior quantidade de recursos humanos. Sendo assim, os estudos de Borges et al. (2012)<sup>15</sup>, Backes et al. (2012)<sup>17</sup>; Santos et al. (2012)<sup>18</sup>, Guedes et al. (2013)<sup>20</sup>; Meneguci et al. (2014)<sup>21</sup>; Schmitt, Bertoldi e Mazo (2017)<sup>25</sup> apresentaram resultados semelhantes no que concerne a concentração de recursos humanos nas regiões sudeste e sul do país.

A respeito dos dados supracitados, destaca-se que é importante para a formação profissional dos estudantes o engajamento em pesquisas, de maneira que adquiram um melhor entendimento sobre as publicações científicas acerca de sua área de formação e atuação profissional<sup>40</sup>. É válido ressaltar, também, que a presença de estrangeiros que integrem grupos de pesquisa do Brasil é um indicador interessante, face aos critérios da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes) que têm encorajado, cada vez mais, a parceria entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, visando a internacionalização de publicações.

Conforme nota-se na tabela 2, os grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil apresentam de uma a oito linhas de pesquisa, sendo que a maioria dos grupos se constitui de uma a duas (n=9), de três a quatro (n=7) ou de cinco a seis (n=7) linhas de pesquisa. Em menor quantidade, os grupos são compostos de sete a oito (n=1) linhas de pesquisa. A quantidade de linhas de pesquisa é um indicador que carece de atenção. Para Erdmann e Lanzoni (2008)<sup>10</sup> e Erdmann, Peiter e Lanzoni (2017)<sup>12</sup>, grupos de pesquisa que possuem poucas linhas de pesquisa podem indicar uma área de concentração bastante direcionada entre seus membros, indicativo do desenvolvimento de expertise temática,



demonstrado pelo número de linhas de pesquisa. Em contrapartida, o cnpq (2018) esclarece que grupos de pesquisa que possuem muitas linhas de pesquisa podem sofrer influência dos critérios estabelecidos pelo cnpq para o credenciamento e a manutenção dos grupos de pesquisa. Contudo, não foi encontrado nenhum estudo que especifique o que seria considerado poucas ou muitas linhas de pesquisa, ou seja, parece não haver um ponto de corte entre os autores. Ademais, constatou-se que outros estudos sobre grupos de pesquisa cadastrados no dgp, com ênfase em temas de interesse variados, apresentaram número de linhas de pesquisa distinto, sendo: 1 a 5, 2 a 9 e no máximo 11<sup>10,15,22,24-25</sup>.

Quanto às lideranças, cada grupo é coordenado por um líder (n=11) ou dois líderes (n=13), de acordo com a regra estabelecida pelo dgp, conforme tabela 2. Assim, 37 líderes constituem os 24 grupos identificados. Dentre eles, 34 possuem título de doutor e dois de mestre. Os dois líderes que ainda não possuem o título de doutor são integrantes de grupos que foram criados em 2016 (n=2) e se localizam na região sudeste (n=1) e norte (n=1). Os estudos de Santos et al. (2015)<sup>22</sup> e Schmitt, Bertoldi e Mazo (2017)<sup>25</sup> também relataram predomínio de grupos com dois líderes de pesquisa, geralmente com doutorado.

No âmbito da produção científica dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil, contabilizado a partir do currículo lattes do(s) líder(es), evidenciou-se que desde a criação do primeiro grupo de pesquisa em estudos socioculturais no Brasil, em 1996, até 2018, conforme dados deste estudo, foram publicados 2.134 trabalhos científicos, quais sejam: 769 artigos científicos, além de 31 aceitos para publicação, 108 livros, 351 capítulos de livros, 307 trabalhos completos em anais de congressos e 568 resumos em anais de congressos. Os dados indicam a prevalência de artigos científicos, seguidos pelos resumos em anais de congressos, os capítulos de livros, os trabalhos completos em anais de congressos, os livros e, por fim, os artigos aceitos para publicação. Betti e colaboradores (2004)<sup>41</sup> consideram adequada a veiculação do conhecimento por meio de livros, congressos e revistas científicas, considerando a seguinte sequência: conclui-se uma pesquisa, apresenta-se em congresso, publica-se artigo, pesquisa-se mais, aprofundam-se conclusões e publica-se no formato de livro. Para os autores, isto possibilita o alcance de públicos diferentes, propiciando aos pesquisadores diferentes formas de interlocução com seus pares.

Apesar da atual valorização, ainda hoje, o campo dos estudos socioculturais convive com divergências conceituais e com dificuldades em termos de sua representatividade na produção de conhecimento. Na área da educação física, por exemplo, a subárea sociocultural aparece como minoria no universo da produção científica, caracterizando um campo da ciência ainda em construção<sup>6-8,39,42</sup>. Como uma possível explicação para este cenário na área da educação física, está o panorama dos cursos de pós-graduação, nos quais 70% são focalizados na subárea de biodinâmica, 14,5% na sociocultural e 13,3% na pedagógica<sup>28</sup>.

Em contrapartida à realidade mencionada, a investigação desenvolvida por Corrêa et al. (2017)<sup>36</sup>, acerca da produção do conhecimento em educação física e suas subáreas, identificou que as subáreas sociocultural e pedagógica apresentam maior volume de artigos em detrimento das demais subáreas. Igualmente, os autores detectaram que estas subáreas concentram suas publicações em periódicos nacionais da área da educação física, com alta inclinação para as publicações no estrato A2 do Qualis. Tal constatação pode possuir relação com o fato de que a pesquisa realizada por Corrêa et al. (2017)<sup>36</sup> computou as publicações das subáreas sociocultural e pedagógica de forma agrupada, enquanto as publicações das subáreas do treinamento físico e fisiologia, do comportamento motor e da atividade física e saúde foram calculadas isoladamente. Mas, estes resultados também podem indicar a transformação que vem acontecendo em termos da produção científica com viés sociocultural, visto que o aumento na quantidade de grupos de pesquisa nesta área deve, de fato, culminar na ampliação da sua representatividade no que condiz à produção do conhecimento. A tabela 3 representa a produção científica, resultante dos grupos de pesquisa, de acordo com cada região do país.

Tabela 3 – produção científica dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil de acordo com as regiões do país, dgp, 2018.

	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-Oeste	Total
<b>Publicações científicas</b>						
Artigos publicados	412	244	96	16	1	769
Artigos aceitos para publicação	12	19	00	00	00	31
Trabalhos completos publicados em anais de congresso	178	79	69	08	00	334
Resumos publicados em anais de congresso	377	158	17	14	02	568
Livros	81	14	04	09	00	108
Capítulo de livros	260	46	26	18	01	351
<b>Total</b>	<b>1.320</b>	<b>560</b>	<b>212</b>	<b>65</b>	<b>4</b>	<b>2.161</b>

**Fonte:** dados da investigação (2018).

a partir dos dados supracitados verifica-se maior incidência da produção científica nas regiões sudeste e sul, respectivamente, em detrimento das regiões nordeste, norte e centro-oeste. Neste sentido, a constituição da produção científica acerca dos estudos socioculturais vai ao encontro da predominância em relação à localização geográfica dos grupos de pesquisa. Diferentemente dos resultados encontrados na pesquisa desenvolvida por Corrêa et al. (2017)<sup>36</sup>, o maior número de publicações não provém dos grupos com mais linhas de pesquisa.

uma vez que representa a maior porcentagem dos grupos de estudos socioculturais no país, a área da educação física detém o maior percentual da produção científica (n= 1.327, 62,2%) neste campo. A área da educação física também se destaca no sentido de que dois de seus grupos estão circunscritos em primeiro e segundo lugares no ranking das publicações dos grupos de estudos socioculturais. Tais grupos se localizam em universidades federais brasileiras localizadas nas regiões sudeste e sul do país, totalizando 379 e 348 publicações científicas, respectivamente, desde os anos de suas fundações ou de seu cadastro no dgpb em 1996 e em 2005.

neste sentido, notou-se que, não apenas a área da educação física, mas todas aquelas que compõem os grupos de pesquisa no campo dos estudos socioculturais, vem somando esforços para alavancar a produção de conhecimento relacionada às ciências sociais e humanas. Saura, Zimmermann e Rubio (2017)<sup>8</sup> destacam que o que aproxima as diferentes áreas do conhecimento em termos da dimensão sociocultural, é o desejo por buscar conhecimentos acerca do ser humano, da cultura e da sociedade e tudo o que os compreende. Assim, as autoras acrescentam que o campo sociocultural vem se consolidando a partir de pesquisas pautadas em reflexões críticas que contemplam, inclusive, diálogos sobre os rumos da produção de conhecimento e da ciência. Tais discussões, gradualmente, estão sendo construídas no interior dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil. Nesta perspectiva, os personagens que circunscrevem o estado da arte dentro do campo dos estudos socioculturais constituem elementos imprescindíveis, permitindo a sustentação e a continuidade deste campo de investigação por meio dos grupos de pesquisa que se dedicam à temática em questão.

## **Conclusões**

esta pesquisa demonstrou que a temática dos estudos socioculturais está presente em diferentes áreas do conhecimento. Assim, denota o desenvolvimento de pesquisas sob as mais variadas e valiosas abordagens. Não obstante, há predomínio de grupos de pesquisa na educação física, pois curiosamente os aspectos socioculturais consistem em uma das três subáreas que a norteiam. Assim, a educação física assume um papel importante no universo dos estudos socioculturais, tendo em vista que os grupos de pesquisa em estudos socioculturais emergiram desta área que, ainda hoje, representa o maior percentual de interlocutores, os quais vem permitindo a consolidação das linhas de pesquisa e o maior reconhecimento da dimensão sociocultural na produção do conhecimento no Brasil.

Ressalta-se que se evidenciou o predomínio de grupos de pesquisa vinculados a instituições públicas, sobretudo nas regiões sudeste e sul do Brasil. O ano de formação dos grupos variou de 1996 até 2018 e, neste período, totalizou 2.471 trabalhos científicos (artigos científicos, livros e capítulos de livros, trabalhos em anais de congressos). Os grupos foram compostos por 708 recursos humanos, distribuídos em pesquisadores, estudantes e, em menor número, técnicos, estrangeiros e egressos. A maioria dos grupos contou com dois líderes, majoritariamente com titulação de doutores. A quantidade de linhas de pesquisa variou de uma a oito.

salienta-se a importância do preenchimento correto e atualizado das informações disponibilizadas ao dgpb, as quais cabem aos pesquisadores líderes dos grupos. A não atualização dessas informações no dgpb pelos líderes dos grupos, bem como a dos seus currículos lattes, representaram limitações para a operacionalização desta investigação. Outra limitação se deve ao fato de que o dgpb indica grupos que foram cadastrados por seus líderes e que estão em atividade no país. É possível haver grupos de pesquisa que não foram cadastrados no dgpb, bem como grupos de pesquisa que atualmente não estão mais em atividade no país e não constam na plataforma. Apesar disto, acredita-se que a pesquisa tenha contribuído para identificar e caracterizar os grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil, cadastrados no dgpb.

Futuros estudos que explorem outras plataformas de busca para investigações acerca dos grupos de pesquisa em estudos socioculturais do Brasil se fazem pertinentes, de modo a dar continuidade na identificação de suas configurações no país, expandindo, também, as possibilidades de discussão acerca das variáveis que atravessam este campo de investigação.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (cnpq) pelas concessões de bolsas de estudos para a realização do curso de doutorado e ao programa de pós-graduação em ciência do movimento humano da escola de educação física, fisioterapia e dança da universidade federal do rio grande do sul (esefid/ppgcmh/ufrgs).

## Referências

- <sup>1</sup> ribas afp, moura mls de. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em estudo**. 2006; 11(1): 129-138.
- <sup>2</sup> lemke j. Articulating communities: sociocultural perspectives on science education. **Journal of research in science teaching**. 2001; 38(3): 296- 316.
- <sup>3</sup> trindade m, rezende f. Novas perspectivas para a abordagem sociocultural na educação em ciências: os aportes teóricos de john dewey e de ludwig wittgenstein. **Revista electrónica de enseñanza de las ciencias**. 2010; 9(3):487-504.
- <sup>4</sup> rogoff b, chavajay p. What's become of research on the cultural basis of cognitive development. **American psychologist**. 1995; 50:859-877.
- <sup>5</sup> wassmann j. The final requiem for the omniscient informant? An interdisciplinary approach to everyday cognition. **Culture & psychology**. 1995; 1:167-201.
- <sup>6</sup> guedes c. Estudos socioculturais do movimento humano. **Revista paulista de educação física**. 1999; 13(especial): 98-105.
- <sup>7</sup> carvalho ym. Entre o biológico e o social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na educação física. **Rev motrivivência**. 2005; 17(24): 97-105.
- <sup>8</sup> saura sc, zimmermann ac, rubio k. Os estudos socioculturais do movimento humano e os 40 anos da pós-graduação da eefe-usp. **Revista brasileira de educação física e esporte**. 2017; 31(especial): 111-119.
- <sup>9</sup> andré meda. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Formação docente – **revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**. 2009; 1(1): 41-56.
- <sup>10</sup> erdmann al, lanzoni gmm. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo cnpq de 2005 a 2007, 2008. **Esc anna nery rev enferm**. 2008; 12(2):316-322.
- <sup>11</sup> araújo rf. Os grupos de pesquisa em ciência, tecnologia e sociedade no brasil, 2009. **Rev. Bras. De ciência, tecnologia e sociedade**. 2009; 1(1):81-97.
- <sup>12</sup> erdmann al, peiter cc, lanzoni gm de m. Grupos de pesquisa em enfermagem no brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Rev gaúcha enferm**. 2017; 38(2):e69051.
- <sup>13</sup> conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico – cnpq [homepage na internet]. Brasília (df): cnpq [acesso em 2018 jul 23]. Apresentação dos grupos de pesquisa no brasil; disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

<sup>14</sup> moreira jr, vilan filho al, muelle spm. Características e produção científica dos grupos de pesquisa do cnpq/dgp nas áreas de ciência da informação e museologia (1992-2012). **Perspectivas em ciência da informação**. 2015; 20(4):93-106.

<sup>15</sup> borges lj, santos sfs, scherer fc, benedetti trb. Grupos de pesquisa sobre atividade física e envelhecimento no brasil, 2012. **Rev. Bras. Ativ. Fis. E saúde**. 2012; 17(2):114-120.

<sup>16</sup> santos sfs, ferrari ep, pacheco rl, santos sg, benedetti trb, pires-neto cs. Contribuições da cineantropometria no brasil: grupos de pesquisa e produção científica. **Rev bras cineantropom desempenho hum**. 2011;13(4): 306-12.

<sup>17</sup> backes vms, prado ml, lino mm, ferraz f, reibnitz ks, caneve bp. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do brasil. **Rev enferm usp**. 2012;46(2):436-42.

<sup>18</sup> santos a, bastos llag, aleixo aa, paulo trs, mendes el. Distribuição, evolução e produção científica dos grupos de pesquisa em atividade física e saúde do brasil. **Rev bras ativ fis saúde**. 2012;17(4): 258-62.

<sup>19</sup> vieira as, welter mrt, mello-carpes pb. Perfil dos grupos de pesquisa em neurofisiologia do brasil. **Rev neuro cienc**. 2014; 22(1):37-44.

<sup>20</sup> guedes jm, cândido rf, andaki acr, mendes el. Distribuição e produção científica dos grupos de pesquisa em endocrinologia e metabologia do exercício. **Rev bras cienc mov**. 2013; 21(4):127-33.

<sup>21</sup> meneguci j, santos rg, santos dat, damião r, virtuoso júnior js, mendes el. Análise de grupos de pesquisa em atividade física e envelhecimento no brasil. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. 2014;19(3):655-667.

<sup>22</sup> santos rg, schmitt bd, arruda lc, andaki acr, mendes el. Distribuição, evolução e produção científica dos grupos de pesquisa em educação física e esporte. **Arq cien esp**. 2015; 3(1):2-6.

<sup>23</sup> oliveira pha, pinheiro mg, isquierdo la, sukiennik r, pellanda lc. Brazilian pediatric research groups, lines of research, and main areas of activity. **J pediatr**. 2015;91(3):299-305.

<sup>24</sup> nickel l, oliari lp, dal vesco snp, padilha mi. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. **Esc anna nery rev enferm**. 2016;20(1):70-6

<sup>25</sup> schmitt bd, bertoldi r, mazo jz. Grupos de pesquisa em ciências da saúde e o uso da história oral. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2017; 24(2) 09-13

<sup>26</sup> gamboa ss. Pesquisa em educação física: as inter-relações necessárias. **Rev. Motrivivência**. 1994; 5:34-46.

<sup>27</sup> daolio j. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. 2007; 29(1):49-60.

<sup>28</sup> telles s, lüdorf s, pereira e. **Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de

janeiro (rj): autografia, 2017.

<sup>29</sup> manoel ej, carvalho ym. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educ. Pesqui**, 2011; 37(2):389-406.

<sup>30</sup> job i, fraga ab, molina neto vm. Invisibilidade das revistas científicas brasileiras de educação física nas bases de dados. **Cadernos bad: cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação**. 2008; 1:14-26.

<sup>31</sup> passos pi, ferrari ep, cardoso aa, cardoso fl. Deficiência física: contribuições dos grupos de pesquisa. **Arq ciênc saúde**. 2016;23(1):37-41.

<sup>32</sup> ribeiro ms, pompeo da, souza mgg. Grupos de pesquisa na enfermagem brasileira em saúde mental e psiquiatria. **Arq ciênc saúde**. 2016;23(1):58-62

<sup>33</sup> brasil. Constituição da república federativa do brasil de 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >. Acessado em 03 de dezembro de 2018.

<sup>34</sup> meneguci j, santos rg, santos dat, damião r, virtuoso júnior js, mendes el. Análise de grupos de pesquisa em atividade física e envelhecimento no brasil. **Estud interdiscipl envelhec**. 2012; 19(3):655-67.

<sup>35</sup> instituto brasileiro de geografia e estatística – ibge. Contas regionais do brasil 2011. Contas nacionais. 2013. Disponível em: [http://ftp://ftp.ibge.gov.br/contas\\_regionais/2011/contas\\_regionais\\_2011.pdf](http://ftp://ftp.ibge.gov.br/contas_regionais/2011/contas_regionais_2011.pdf)

<sup>36</sup> corrêa dm, caputo e, stein f, cardozo p, lessa h, cardoso r, et al. A produção do conhecimento em educação física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. **Rev. Bras. Ativ. Fis. E saúde**. 2017; 22(3): 261-2697.

<sup>37</sup> guedes cm, rubio k. Estudos socioculturais da educação física na escola de educação física e esporte: o que foi, o que tem sido e o que deverá ser. **Rev paulista de educação física**. 2004; 18(especial):83-88.

<sup>38</sup> sousa all. **A história da extensão universitária**. 2ª ed. Campinas: alínea; 2010.

<sup>39</sup> rosa s, leta j. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Rev bras de educação física e esporte**. 2010; 24(1):121-134.

<sup>40</sup> figueiredo wps, moura npr, tanajura dm. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arq ciênc saúde**. 2016; 23(1):47-51.

<sup>41</sup> betti m, carvalho ym, daolio j, pires gl. A avaliação da educação física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Rev bras de pós-graduação**. 2004; 1(2):183-194.

<sup>42</sup> rosa s, leta j. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Rev bras de educação física e esporte**. 2011; 25(1):7-18.